

PDT não aceita união

ARQUIVO

ENSE

Brasília, quinta-feira, 19 de abril de 1990

27

em torno de Lauro

O PDT até ontem à noite não tinha sido convidado para participar da reunião que o Partido dos Trabalhadores marcou com as demais legendas de esquerda de Brasília. Mas, mesmo que tivesse sido chamado, não compareceria. Na avaliação do secretário-geral do PDT, Brígido Ramos, "o PT continua dividido, agora em torno de cinco candidatos, e não cabe a nós resolver seus problemas internos".

Brígido Ramos não acredita "na versão" de que o professor Lauro Campos tenha unanimidade dentro do PT, e para defender tal opinião utiliza a última reunião do diretório regional do partido: "Eles discutem e tiram cinco nomes. Agora vêm com essa de que existe apenas um. Então de que valeu a reunião?", indaga.

Outro argumento do qual o secretário-geral do PDT lança mão é a necessidade de um encontro dos partidos de esquerda ser articulado por todas as legendas, e não "puxado" apenas pelo PT.

"Até aqui tudo partia de membros de cada partido. Agora eles (os petistas) querem tomar decisões unilaterais. Isso é um desrespeito", diz.

Na verdade, depois de tantos encontros, Brígido Ramos critica a "imobilidade" do PT, que hoje se encontra "na mesma situação de dois meses atrás". Segundo ele, existe o consenso entre os cinco partidos — PDT, PSB, PCB, PC do B e PV — de que é preciso uma decisão imediata. Aguardar uma definição na convenção regional do PT está fora de cogitação.

Basta ver a nota que os cinco partidos de esquerda — PSB, PCB, PC do B, PV e PSDB — assinaram, dando até o dia 15 deste mês para que ele se definisse", fala. E a decisão do PT deveria ficar, salienta Brígido, entre os nomes do deputado federal Sigmarinha Seixas e do senador Maurício Corrêa.

Para Brígido Ramos, a candidatura de Lauro Campos foi "queimada pelo próprio PT,

quando retirou seu nome para lançar o do ex-reitor da UâB, Cristóvam Buarque". E vai mais longe: "Nos sentimos traídos pelo Chico Vigilante (vice-presidente do PT). Ele procurou, em dezembro, o senador Maurício Corrêa, na companhia de Jaci Afonso, Oldemar Bastos e Luís Carlos Torres (todos da corrente Articulação do Partido), dizendo que defenderia o seu nome para o GDF na coligação de esquerda. Agora só fazem criticá-lo".

JOAQUIM RORIZ

A definição dos nomes que comporão com Joaquim Roriz a chapa majoritária para a eleição de 3 de outubro deve sair ainda esta semana. Um candidato a deputado federal pela coligação do ex-governador informou ontem que "as conversas estão praticamente concluídas". Ele não quis revelar quem seriam essas pessoas.

Mas Roriz não tem dedicado os últimos dias apenas à composição da chapa majoritária.